



**CARTA DO GESTOR**

**Junho/2024**

## Comentário Macroeconômico

Na confusão do dia a dia, é sempre fácil perder a perspectiva de quais fatos são relevantes e quais são secundários. Ao longo deste primeiro semestre, um acontecimento teve mais importância do que todos os demais: a reavaliação, pelo mercado, da magnitude e da velocidade da queda de juros nos Estados Unidos. Ainda que o Fed, em dezembro do ano passado, tenha sinalizado uma queda de apenas 75 pontos-base em 2024, o mercado futuro de juros americano estimava que, no final de 2024, a queda seria de 150 pontos-base, ou seja, o dobro do sinalizado pelo Fed.

Esse otimismo foi se diluindo nos meses seguintes, à medida que os dados econômicos mostravam uma economia ainda forte e uma taxa de inflação piorando marginalmente. No meio do semestre, após a divulgação dos números de inflação de janeiro, fevereiro e março, o mercado futuro de juros americanos chegou a precificar que não haveria nenhuma queda em 2024. Essa mudança em pouco mais de três meses – de queda de 150 pontos-base para zero – gerou um movimento de mercado no qual o dólar americano ficou forte contra a maior parte das moedas do mundo, reduzindo a liquidez global. Esse evento explica muito do comportamento dos mercados no primeiro semestre, embora os jornais locais sempre culpem fatores internos, como a ausência de intervenção do Banco Central do Japão para explicar a fraqueza do iene e as eleições no México, África do Sul e Índia para explicar a fraqueza de suas moedas, entre outros fatores em outros países.

É possível que esse movimento nas taxas de juros americanas comece a refluir no segundo semestre. Lentamente, a taxa de desemprego, que no momento mais apertado foi de 3,4%, já chegou a 4% – embora ainda esteja abaixo da taxa natural de desemprego, estimada em 4,6%. A inflação dos salários segue em queda, e o número de demissões voluntárias – ótimo indicador antecedente para a evolução dos salários no futuro – continua mostrando forte redução. Finalmente, o número de horas trabalhadas em média, que havia subido de forma expressiva quando a mão de obra estava escassa (aumento do número de horas extras), vem mostrando um declínio persistente e hoje se encontra abaixo da média histórica americana. Após a última revisão, o PIB americano no primeiro trimestre cresceu 1,4%, com a parcela de consumo crescendo 1,5%. Para o segundo trimestre, o *nowcasting* do Atlanta Fed sinaliza um crescimento de 1,7%, expectativa que chegou a ser de 4% em maio e foi sendo ajustada à medida que os dados divulgados surpreendiam para baixo. Esses números ainda são extremamente saudáveis, mas reduzem muito o temor de um superaquecimento da economia americana. Finalmente, a taxa de inflação relevante para a meta americana, o *Core PCE*, retomou a trajetória de queda nos últimos dois meses e se encontra em 2,6%, caminhando rumo à meta de 2%. É provável que os mercados futuros de juros voltem a precificar mais quedas de juros nos EUA neste segundo semestre. Esse cenário parece garantir uma queda de

juros, mas também permite antever duas quedas caso esse bom comportamento dos últimos dois meses continue.

Momentos de retração de liquidez nunca são propícios para a adoção de políticas econômicas equivocadas. Segundo a famosa frase de Warren Buffet, “é na maré baixa que se vê quem está nadando pelado”. Ignorando esse conselho, o Brasil pegou esse período adverso e abusou das más notícias. O prometido superávit fiscal primário foi adiado para 2026. Ainda que a situação fiscal não seja explosiva – espera-se um déficit primário de 0,6% do PIB em 2024 –, sugerir irresponsabilidade fiscal nunca é bom, ainda mais em um período de redução de liquidez global. Somem-se a isso os sucessivos ataques do presidente Lula à condução da política monetária pelo Banco Central, seguidos por um Copom em que a votação dividida sugeriu uma orientação política dos diretores nomeados por Lula. O ambiente global, mais esse conjunto de ruídos, fez com que o real mudasse de patamar, com uma alta de cerca de 10%. Alterações dessa magnitude têm consequências. A alta do real e o questionamento da independência do Banco Central nos próximos anos elevaram as expectativas de inflação de 2024. Há pouco tempo, estimava-se que ela poderia ficar abaixo de 3,5%, mas agora parece mais provável que feche o ano acima de 4,5%, mesmo que a Petrobras não repasse a alta do dólar e do petróleo. Essa revisão de expectativas, por sua vez, obriga o Banco Central a interromper a queda de juros – a meta é de 3%, e 4,5% é o teto da meta. Com a taxa de juros real de um ano oscilando em torno de 7%, é praticamente impossível ver os ativos brasileiros performando bem, em especial a Bolsa.

Como sair desse ciclo vicioso? Em primeiro lugar, o Ministério da Fazenda tem que mostrar, no próximo dia 22 de julho, um contingenciamento de gastos que dê credibilidade à meta fiscal para ser atingida em 2024. Finalmente, seria desejável uma nomeação rápida do próximo presidente do Banco Central, alguém com experiência no mercado, senioridade e independência. Pode parecer difícil no momento, mas não é impossível. O jogo é de xadrez, e não damas.

## **Ações**

### **Estratégia Long Only**

Em junho, o Fundo obteve retorno de 0,98% *vs.* 1,48% do Ibovespa. No ano, acumula retorno de -5,92% *vs.* -7,66% do Ibovespa.

O destaque positivo do mês foi em nossa investida no setor Bancário. Em junho, as ações da companhia registraram alta de 8,5%, em dólares. Esse resultado pode ser parcialmente explicado pela desvalorização do real durante o período. Nossa expectativa é de que a companhia deve ter sucesso na implementação da estratégia de crescimento no segmento de crédito consignado e na expansão global para o México.

Por outro lado, o maior detrator em junho foi uma de nossas investidas no setor de Varejo Alimentar. A performance pode ser atribuída à expectativa de desaceleração nas vendas, embora ainda em um patamar positivo e superior à média do setor. Outro fator que contribuiu negativamente foi a baixa liquidez do papel em um contexto de maior volatilidade da Bolsa. Seguimos confiantes na entrega operacional da companhia e em sua estratégia de expansão.

## Posicionamento

A carteira reflete nossa visão positiva para a Bolsa a médio e longo prazos devido aos *valuations* atrativos da Bolsa brasileira, atualmente em patamares mais descontados. Investimos numa seleção de empresas bem administradas e rentáveis, que negociam com desconto em relação ao seu preço justo. Além disso, nosso portfólio é bem diversificado entre setores e companhias.

Atualmente, nossas maiores exposições estão nos setores de *Utilities*, Bancos, e Petróleo e Gás.

## Estratégia Dividendos

Em junho, o Fundo obteve retorno de 1,51% *vs.* 1,48% do Ibovespa. No ano, acumula retorno de -7,65% *vs.* -7,66% do Ibovespa.

O destaque positivo do mês se deu em nossa investida no setor Bancário, que apresentou uma performance satisfatória, de 5,3%, refletindo novamente o bom momento da empresa. Em seu evento anual, os executivos da empresa mostraram-se atentos e preparados diante de um momento de maior competição do setor bancário.

Por outro lado, o destaque negativo no mês vai para a nossa investida no setor de Mineração. A fraca performance da empresa reflete o maior ceticismo do mercado em relação à economia chinesa. O sentimento em relação à indústria de *properties* contribuiu para a queda do preço do minério no último mês. Apesar disso, acreditamos que a companhia continua sendo um bom investimento, especialmente com o minério de ferro cotado a \$100/t. Além disso, continuamos positivos quanto ao desfecho do acordo de Mariana e da ferrovia e acreditamos que é baixa a probabilidade de um representante do governo assumir a posição de CEO da companhia.

## Posicionamento

Reduzimos nossa exposição a empresas cíclicas domésticas devido às mudanças no cenário de juros local e nos EUA, e ampliamos o foco em empresas de setores mais conservadores, boas pagadoras de dividendos e de maior liquidez.

Atualmente, nossas maiores exposições estão nos setores de *Utilities*, Bancos, e Petróleo e Gás.

## Estratégia Total Return

Em junho, o Fundo apresentou retorno de 1,65% em comparação ao IPCA + *yield* IMA-B, que registrou alta de 0,90%.

O destaque positivo foi para a nossa exposição no setor de Tecnologia. Uma de nossas investidas no segmento de *chips* e semicondutores sustentou a forte performance do ano, registrando um avanço de quase 20% no mês. Seguimos confiantes em nossas posições e na exposição aos temas de inteligência artificial e de capacidade de processamento.

Por outro lado, os maiores detratores de junho foram nossas investidas no setor de *Industrials*. Trata-se de empresas de baixa capitalização e que podem ser incluídas no contexto mais desafiador que o segmento experimenta no ano. O índice de *small caps* acumula queda de 13,54% no ano e de 0,4% no mês. O cenário operacional complexo de uma das empresas do portfólio, junto à postergação de entregas de ônibus escolares para o ano de 2025, também contribuiu para a performance no mês. O papel segue com bom resultado no ano, uma alta de 12,85%, frente a um recuo expressivo da Bolsa no ano, próximo de 7,7%.

## Posicionamento

A carteira reflete nossa visão construtiva para a Bolsa a médio e longo prazos devido aos *valuations* atrativos da Bolsa brasileira, atualmente em patamares descontados. Investimos numa seleção de empresas bem administradas e rentáveis, que negociam com desconto em relação ao seu preço justo. Além disso, nosso portfólio é bem diversificado entre setores e companhias.

Atualmente, nossas maiores exposições estão nos setores de Tecnologia, Bancos, e Papel e Celulose.

## Multimercado

### Vinci Atlas

O Fundo rendeu 0,17% no mês, com as principais contribuições vindo das posições *offshore*, tanto de juros quanto de nossa estratégia de moedas. Os principais detratores do mês foram as posições de juros reais e inflação implícita

No cenário externo, o mês foi marcado por uma surpresa positiva nos dados de inflação, com o núcleo do CPI apresentando variação mensal de 0,18%. Apesar dos números melhores, na reunião deste mês, o Fed manteve uma postura cautelosa, sinalizando, por meio da projeção da taxa de juros, a expectativa de apenas um corte de juros em 2024. Além disso, o mercado americano começa a ser contaminado pelas incertezas eleitorais, com o primeiro debate presidencial e o julgamento do ex-presidente Donald Trump. Na Europa, o presidente francês convocou eleições devido ao bom resultado dos partidos de direita. A incerteza política ameaça a frágil recuperação econômica do continente europeu e pode alterar o ciclo de cortes por parte do Banco Central Europeu.

No Brasil, o contexto político segue contaminando os mercados locais. Além das dificuldades para respeitar o arcabouço e a meta fiscal, persiste o atrito entre o Executivo e o presidente do Banco Central. Tal cenário gera ainda mais incertezas sobre o futuro da condução da política monetária, contribuindo para a desancoragem das expectativas de inflação e alta do dólar – mesmo frente a uma comunicação unânime e mais *hawk* do Banco Central em junho.

### Posicionamento

Zeramos nossa posição aplicada em juros reais e comprada em inflação implícita. Ampliamos as posições vendidas numa cesta de moedas contra o dólar, incluindo outros países emergentes. Mantivemos as posições de valor relativo em Bolsa brasileira. Por fim, montamos uma posição comprada numa cesta de ações americanas.

### Vinci Valorem

O Fundo obteve ganhos em todas as posições: comprado em dólar contra real, tomado em taxa de juros nominais, vendido em inclinação de curva de juros e comprado em inflação. Observamos o mercado evoluir conforme nossas expectativas nos últimos meses, o que se traduziu no bom nível de retorno da estratégia.

Em termos globais, algumas pesquisas de sentimento em mercados desenvolvidos mostraram uma composição desfavorável, com queda na demanda e alta nos preços. Nos Estados Unidos, além desse fator, números de inflação em linha com as expectativas dos

analistas, juntamente com alguns dados mais fracos de atividade econômica, provocaram preocupações com uma possível desaceleração mais rápida.

No Brasil, a atividade econômica continua aquecida, com desemprego em mínimas e renda em forte crescimento. Choques de oferta e demanda oriundos dos problemas climáticos no Rio Grande do Sul, expectativas de inflação desancoradas, tanto no relatório Focus quanto nas implícitas dos títulos públicos, e uma política fiscal expansionista cancelaram o final do ciclo de cortes pelo Banco Central.

### **Posicionamento**

O Fundo continua comprado em títulos ligados ao IPCA. Além disso, possui posições tomadas em juros nominais intermediários e está vendido em inclinação de curva de juros.

Na parcela de câmbio, a posição comprada em dólar foi encerrada com realização de lucro. Foi, então, iniciada uma posição comprada em real, via opções, com perda limitada.

Embora o nível de juro real brasileiro acima de 6,50% seja historicamente alto, diferentemente dos últimos 15 anos, em que os juros globais eram próximos de zero (incluindo juros reais negativos), o atual momento pode implicar juros reais ainda mais altos para o Brasil. Isso é fruto de uma política fiscal expansionista nas principais economias desenvolvidas, resultando num ambiente global de juros mais altos.

### **Vinci Retorno Real**

O Fundo obteve ganhos com a posição comprada em dólar, tomado em taxa de juros, comprado em inflação e com as posições ligadas à renda variável local, resultando numa rentabilidade de 345,1% do CDI no mês de junho.

Em termos globais, algumas pesquisas de sentimento em mercados desenvolvidos mostraram uma composição desfavorável, com queda de demandas e alta de preços. Nos Estados Unidos, além desse fator, os números de inflação em linha com as expectativas dos analistas, combinados com alguns dados mais fracos de atividade econômica, provocaram preocupações com uma possível desaceleração mais rápida.

No Brasil, a atividade econômica continua aquecida, com desemprego nas mínimas, renda em forte crescimento e choques de oferta e demanda oriundos dos problemas climáticos no Rio Grande do Sul. As expectativas de inflação desancoradas, tanto no relatório Focus quanto nas implícitas dos títulos públicos, e uma política fiscal expansionista cancelaram o final do ciclo de cortes pelo Banco Central.

## Posicionamento

O Fundo continua comprado em títulos ligados ao IPCA. Além disso, possui posições tomadas em juros nominais e está vendido em inclinação de curva de juros.

Na parcela de câmbio, a posição comprada em dólar foi encerrada com realização de lucro. Foi, então, iniciada uma posição comprada em real, via opções, e com perda limitada.

Na renda variável, terminou o mês comprado em Bolsa brasileira.

Embora o nível de juro real acima de 6,50% seja historicamente alto, o ambiente externo, com a economia norte-americana mostrando atividade econômica mais forte que o esperado, implica maior cautela na alocação de risco. Da mesma forma, o bom desempenho da economia brasileira, crescendo num ritmo talvez maior que o PIB potencial, implica um viés tomador de taxa e comprador de inflação curta.

## Vinci Auguri

O Vinci Auguri FIC FIM teve rentabilidade de 1,0% no mês de junho, representando 126,5% do CDI.

Os setores de Logística, Indústria e Petróleo contribuíram positivamente para a performance do Fundo, enquanto os setores detratores foram os de Consumo, Mineração e Aviação.

No mês de junho, o Ibovespa subiu 1,5%, acumulando no ano negativos 7,7%. Já o índice *small caps*, com maior participação de empresas ligadas à economia doméstica, apresentou queda de 0,4% e acumula 14,8% de performance negativa no ano.

O cenário continua com incertezas, tanto nos Estados Unidos, com dúvidas quanto ao início do ciclo de corte de juros, como no Brasil, onde as incertezas se dividem entre o aumento dos gastos públicos e seus impactos no câmbio, inflação, além dos ruídos políticos.

## Posicionamento

Acreditamos que os mercados continuarão voláteis até termos melhor visibilidade dos fatos e, por isso, continuamos com um portfólio menos arriscado.

No posicionamento setorial, não fizemos grandes mudanças: diminuímos ainda mais a exposição aos setores de Consumo e aumentamos o setor de Bancos.



As principais posições continuam nos setores de Construção, Logística e Indústria, onde acreditamos que os fundamentos são sólidos e os preços atrativos.

## Previdência

### Total Return Prev

Em junho, o Fundo apresentou retorno de 2,00%, em comparação ao IPCA + *yield* IMA-B, que registrou 0,88%.

O destaque positivo foi para a nossa exposição no setor de Tecnologia. Uma de nossas investidas no segmento de *chips* e semicondutores sustentou a forte performance do ano, registrando um avanço de quase 20% no mês. Seguimos confiantes em nossas posições e na exposição aos temas de inteligência artificial e de capacidade de processamento.

Por outro lado, os maiores detratores de junho foram nossas investidas no setor de *Industrials*. Trata-se de empresas de baixa capitalização e que podem ser incluídas no contexto mais desafiador que o segmento experimenta no ano. O índice de *small caps* acumula queda de 13,54% no ano e de 0,4% no mês. O cenário operacional complexo de uma das empresas do portfólio, junto à postergação de entregas de ônibus escolares para o ano de 2025, também contribuiu para a performance no mês. O papel segue com bom resultado no ano, uma alta de 12,85% frente a um recuo expressivo da Bolsa no ano, próximo de 7,7%.

### Posicionamento

A carteira reflete nossa visão construtiva para a Bolsa a médio e longo prazos devido aos *valuations* atrativos da Bolsa brasileira, atualmente em patamares descontados. Investimos numa seleção de empresas bem administradas e rentáveis, que negociam com desconto em relação ao seu preço justo. Além disso, nosso portfólio é bem diversificado entre setores e companhias.

Atualmente, nossas maiores exposições estão nos setores de Tecnologia, Bancos, e Papel e Celulose.

### Crédito

O Fundo rendeu 0,91% no mês, equivalente a 116% do CDI. O portfólio permanece diversificado, sendo uma combinação de cotas seniores de FIDC indexadas ao CDI e operações de desconto de recebíveis da cadeia de fornecedores de grandes empresas, com prazos curtos e natureza revolvente.

Seguimos originando novas oportunidades de investimentos e alocando o caixa do Fundo em novas emissões de FIDCs de diferentes lastros e emissores, com alto grau de subordinação e baixo risco de crédito, com taxas que variam entre CDI + 3% e 5% a.a.

O VCE tem apresentado performance constante devido ao carregamento diferenciado das operações e à menor volatilidade inerente a esta classe de ativo. Fundos com resgate em 59 dc, como o VCE, tendem a oferecer uma proteção extra aos investidores em comparação aos sem carência, dado que tendem a absorver melhor os possíveis impactos negativos de uma venda de papéis no secundário para honrar resgates acima do previsto.

### Posicionamento

No fechamento do mês, cerca de 29% do Fundo estavam num portfólio de cotas seniores de FIDCs abertos com resgate entre D+30-90; 49% num portfólio diversificado de cotas de FIDCs (ambos com bom nível de subordinação); 11% em FIDCs Cadeia de Fornecedores, que realizam desconto de duplicatas performadas e confirmadas junto a empresas de grande porte e baixo risco de crédito; e 10% em caixa e liquidez. Atualmente, possuímos 72 diferentes emissores de FIDCs, com uma média de 1,25% do PL cada.

Dado o perfil de baixa volatilidade, alta qualidade de crédito e taxa Selic mais alta, acreditamos que o VCE seja uma excelente alternativa para investir com 59 dc de prazo de resgate na parcela dedicada a crédito, apresentando retorno líquido de 13,64%, equivalente a CDI + 1,74% a.a. ou 117% do CDI em 12M.



ESTE RELATÓRIO DESTINA-SE EXCLUSIVAMENTE AO SEU DESTINATÁRIO E NÃO DEVE SER REPASSADO A TERCEIROS SEM O PRÉVIO E EXPRESSO CONSENTIMENTO DA VINCI PARTNERS OU QUALQUER UMA DE SUAS AFILIADAS ("Vinci"). O presente material tem caráter meramente informativo, não foi auditado e é para uso exclusivo de seu destinatário, cliente da Vinci. As informações contidas neste documento são confidenciais e não devem ser divulgadas a terceiros sem o prévio e expresso consentimento da Vinci. As informações contidas neste documento são materialmente precisas até a data a que o relatório se refere. Este material não pretende ser completo, nem a Vinci assume nenhum compromisso de atualizar as informações aqui contidas. Este documento constitui uma opinião dos analistas e gestores da Vinci, mas não deve ser interpretado como uma recomendação, legal ou de qualquer outra natureza, por parte da Vinci, e não leva em consideração a situação particular de qualquer pessoa. Quaisquer projeções, avaliações de conjuntura ou estimativas de mercado indicadas neste relatório são baseadas em certas premissas, refletem as visões dos analistas e gestores da Vinci e não foram verificadas de forma independente e, portanto, não devem ser interpretadas como um indicativo dos eventos reais que ocorrerão. Outros eventos que não foram levados em consideração podem ocorrer e exercer impacto significativo no mercado. Os analistas e gestores da Vinci usam informações de fontes conhecidas por sua confiabilidade e boa-fé, mas isto não representa nem endossa a precisão ou confiabilidade de nenhuma dessas informações e a Vinci não se responsabiliza pelo teor dessas informações. A utilização das informações aqui contidas se dará exclusivamente por conta e risco de seu usuário. Antes de tomar qualquer decisão acerca de seus investimentos, a Vinci recomenda ao interessado que consulte seu próprio assessor.

**Ações**

28-jun-24

Fundo	Cota Liq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx.Adm	Tx.Perf.	Ind.Perf.
Vinci GAS Dividendos FIA	13,4356	1,51%	-7,65%	3,99%	428.950.206	514.917.331,74	19/09/05	2,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Mosaico Institucional FIA*	7,2716	0,51%	-7,52%	2,87%	765.280.133	718.931.393,53	14/11/17	2,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Selection Equities FIA	292,1966	0,83%	-8,88%	0,66%	438.012.483	513.062.561,36	01/11/12	1,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Mosaico FIA*	7,4283	0,98%	-5,92%	5,71%	165.009.233	156.764.674,18	14/11/17	2,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Seleção FIA	382,0179	1,21%	-8,83%	2,46%	36.739.196	60.890.916,80	31/03/11	3,00%a.a.	não há	-
Vinci Selection Long Biased FIM	150,3732	4,81%	5,57%	12,67%	11.054.797	11.875.731,43	30/12/20	1,10%a.a.	20%	IPCA + YIELD IMA-B
Vinci Total Return FIC FIM	180,0354	1,65%	-6,27%	2,20%	233.944.523	236.209.507,53	27/12/19	1,55%a.a.	20%	IPCA + YIELD IMA-B

\*Este Fundo foi formado da cotação do Mosaico FA 08.845.635.0001/00) oc om data em 14/11/17. A rentabilidade anterior a esta data corresponde à rentabilidade do Fundo Mosaico FA, com data de início em 12/07/2010.

**Multimercado**

Fundo	Cota Liq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx.Adm	Tx.Perf.	Ind.Perf.
Vinci Atlas FIC FIM	167,6528	0,17%	1,41%	5,30%	122.069.761	176.287.702,90	08/08/16	2,00%a.a.	20%	CDI
Vinci Valorem FIM	301,4126	1,08%	3,33%	7,09%	1.134.804.754	1.416.058.536,32	21/08/12	1,00%a.a.	20%	IMAB-5
Vinci Internacional FIC FIM	327,5160	7,50%	19,98%	25,63%	117.886.664	107.968.670,58	31/03/14	1,00%a.a.	10%	US TREASURY BILL 3M+2% a.a.
Vinci Selection FIC FIM	252,1476	0,71%	3,08%	6,02%	14.372.117	25.219.420,46	31/10/12	1,00%a.a.	10%	CDI
Vinci Multiestratégia FIM	322,1753	0,50%	3,63%	8,74%	195.453.635	285.660.903,85	31/03/11	1,00%a.a.	20%	CDI
Vinci Retorno Real FIM	145,0077	2,72%	4,05%	5,59%	162.481.023	188.460.754,98	30/12/20	2,00%a.a.	20%	IMAB

**Previdência**

Fundo	Cota Liq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx.Adm	Tx.Perf.	Ind.Perf.
Vinci Equilíbrio Icatu Previdência FIC FIM	231,7682	1,04%	2,86%	6,27%	25.413.005	43.820.544,45	30/12/14	2,00%a.a.	não há	-
Vinci Equilíbrio Icatu Previdência FIC FIM II	1,9761	1,04%	2,88%	6,31%	229.388.082	278.322.295,30	11/04/16	2,00%a.a.	não há	-

**Crédito**

Fundo	Cota Liq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx.Adm	Tx.Perf.	Ind.Perf.
Vinci Crédito Estruturado Multiestratégia Plus FIC FIM - CP**	267,1780	0,98%	6,30%	13,95%	73.374.124	105.209.343,74	08/09/14	1,25%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Crédito Estruturado Seleção FIC**	238,1413	0,91%	6,05%	13,64%	102.883.139	108.836.104,32	18/06/15	1,20%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Crédito Estruturado Selection Advisory FI FIM**	238,2963	0,92%	6,06%	13,65%	159.069.752	143.072.805,72	17/06/15	1,20%a.a.	20%	100% CDI

\*\*Rentabilidade dos fundos em relação ao %CDI

**Índices**

Indexador	% mês	% ano	% 12 meses
CDI	0,79%	5,22%	11,69%
Ibovespa (R\$)	1,48%	-7,66%	4,93%
IMA-B	-0,97%	-1,10%	3,07%
Dólar (PTAX)	6,05%	14,82%	15,35%

Administrador: BEM DTVM Ltda. (desde 17/05/10 para os fundos Vinci GAS Lotus, Vinci GAS Dividendos e Vinci GAS Flash) \* Gestora Fundos de Ações: Vinci Equities Gestora de Recursos Ltda. (desde 26/04/10 para os fundos Vinci GAS Lotus, Vinci GAS Dividendos e Vinci GAS Flash) \* Todos os Fundos destinam-se a investidores qualificados, com exceção dos fundos Vinci GAS Flash, Vinci GAS Dividendos, Vinci Selection Equities e Vinci Fatorial Dinâmico que destinam-se a investidores em geral e do fundo Vinci Gas Valor SMLL que destinam-se a entes públicos. \*O Vinci GAS Lotus, Vinci Mosaico e Vinci GAS Dividendos possuem taxa de saída de 5% sobre o valor do resgate para cotistas que não quiserem cumprir o prazo de 30 dias para colação do resgate.

O presente documento tem caráter meramente informativo e é para uso exclusivo de seu destinatário. As informações contidas neste documento são confidenciais e não devem ser divulgadas a terceiros sem o prévio e expresso consentimento da Vinci Partners ou qualquer uma de suas afiliadas ("Vinci"). Este relatório não constitui o extrato mensal oficial de seus investimentos no fundo de investimento a que se refere ("Fundo"). No caso de divergência entre as informações contidas neste relatório e aquelas contidas no extrato mensal emitido pelo administrador do Fundo, as informações contidas no referido extrato mensal prevalecerão sobre as informações deste relatório. As eventuais divergências podem ocorrer devido à adoção de métodos diversos de cálculo e apresentação. O valor do patrimônio líquido de cada fundo contido neste relatório é líquido das despesas do fundo (ie. honorários, comissões e impostos). A rentabilidade do fundo divulgada neste relatório não é líquida de impostos e nem de taxa de saída. Os valores ora atribuídos aos ativos do fundo são estimados de acordo com a precificação realizada pelo administrador. Os preços ora utilizados são, no mínimo, do dia anterior e não representam valores atualizados de mercado. Para avaliação da performance de qualquer fundo de investimentos, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Os fundos das classes "ações" e "multimercado com renda variável" podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Os fundos de crédito privado estão sujeitos a risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração, falência e recuperação judicial ou extrajudicial dos emissores responsáveis pelos ativos do fundo. As comparações a certos índices de mercado foram incluídas para referência apenas e não representam garantia de retorno pela Vinci. Os resultados obtidos no passado não representam garantia de resultados futuros e não contam com garantia da Vinci, de qualquer de suas afiliadas, do administrador, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Para fundos que perseguem a manutenção de uma carteira de longo prazo, não há garantia de que o fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. A partir de 02/05/2008, todos os fundos de investimento que utilizam ativos de renda variável em suas carteiras deixam de apurar sua rentabilidade com base na cotação média das ações e passam a fazê-lo com base na cotação de fechamento destes ativos. Desta forma comparações de rentabilidade destes fundos com índices de ações devem utilizar, para períodos anteriores a 02/05/2008, a cotação média destes índices e, para períodos posteriores a esta data, a cotação de fechamento. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do Regulamento do Fundo, do Formulário de Informações Complementares e da Límina de Informações Essenciais, se houver, ao aplicar seus recursos. Investimentos implicam na exposição a riscos, inclusive na possibilidade de perda total do investimento. Ouvidoria - De segunda a sexta-feira, exceto feriados, das 8h às 18h (horário de Brasília): 0800-725-5512, ouvidoria@vincipartners.com.

## Relacionamento com Cliente

### Alocadores e Distribuidores

#### Rio de Janeiro

Ronaldo Boruchovitch  
21 2159-6271  
rboruchovitch@vincipartners.com

#### São Paulo

Felipe Abenza  
11 3572-3972  
fabenza@vincipartners.com

Carolina Melchert  
11 3572-3974  
cmelchert@vincipartners.com

### Clientes Institucionais

#### São Paulo

Marcelo Rabbat  
11 3572-3775  
mrabbat@vincipartners.com

Alexandre Damasceno  
11 3572-3778  
adamasceno@vincipartners.com

Alessandro Meneghel  
11 3572-3772  
ameneghel@vincipartners.com

Marcelo Gengo  
11 3572-3774  
mgengo@vincipartners.com

### Empresas

#### São Paulo

Daniel Figueiredo  
11 3572-3771  
dfigueiredo@vincipartners.com

### Investidores Individuais

#### Rio de Janeiro

Mariano Figueiredo  
21 2159-6180  
mfigueiredo@vincipartners.com

Leticia Costa  
21 2159-6101  
lcosta@vincipartners.com

Caroline Pacheco  
21 2159-6104  
cpacheco@vincipartners.com

#### São Paulo

Olavo Tortelli  
11 3572-3737  
otortelli@vincipartners.com

#### Ribeirão Preto

Mariana Biagi  
16 2101-4641  
mbiagi@vincipartners.com